



RESTAURAÇÃO DA OBRA MULHER COM ROSAS DE LEOPOLDO GOTUZZO

BEATRIZ FERREIRA MELO¹; ECLÉIA KRUGER DOS SANTOS²; ANDRÉA LACERDA BACHETTINI³

¹*Universidade Federal de Pelotas - beatrizferreiram@outlook.com*

² *Universidade Federal de Pelotas - ecleiaks@gmail.com*

³ *Universidade Federal de Pelotas - andreabachettini@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo tem como propósito expor o trabalho de restauração em uma pintura na técnica de óleo sobre tela, de autoria de Leopoldo Gotuzzo, do ano de 1941, com dimensões 73,8 x 60,9 (sem moldura), pertencente à coleção particular, realizado no Laboratório de Conservação e Restauração de Pinturas (LACORPI) do Instituto de Ciências Humanas (ICH) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

O trabalho se deu durante o segundo semestre de 2019, dentro da disciplina de Conservação e Restauração de Pintura II, ministrada pela professora Andréa Bachettini, e faz parte do projeto de Extensão Laboratório Aberto de Conservação e Restauração de Pinturas, cadastrado com o código 949, que visa atender as demandas da disciplina e da comunidade externa à UFPel.

A finalidade do projeto é gerar conhecimento sobre a conservação e restauração de obras de arte, a partir da análise, observação e realização do processo de restauro propriamente dito. Salvaguardar bens culturais que remetem a memórias afetivas e culturas de um determinado período da história e que marcaram pessoas. Pretende também, devolver a integridade física e plasticidade das obras, utilizando todos os procedimentos técnicos da conservação/restauração (UFPel, 2017).

Portanto, o objetivo foi a restauração de uma obra, seguindo todos os passos estabelecidos em um projeto de restauração de bens culturais: diagnóstico, exames, etapas de intervenção, relatório fotográfico, intervenção prática, relatório diário das intervenções, até a apresentação da restauração finalizada.

Nos projetos de restauração, também são necessárias pesquisas, que apoiam as intervenções restaurativas, auxiliam na tomada de decisão, no conhecimento e identificação da obra, assim como se fazem necessários para a análise estética, iconográfica e iconológica da obra.



Figura 1- Foto frontal da Obra.
Fonte: LACORPI, 2019

2. METODOLOGIA

Através da metodologia da disciplina, com atividades desenvolvidas, aulas expositivas, estudo de bibliografia indicada, exames organolépticos e específicos; foi traçado o diagnóstico da obra e assim realizada a proposta de intervenção que foi apresentada e discutida em sala de aula, com colegas, professora e a técnica do laboratório, a restauradora Keli Scolari.

Seguindo a classificação do Caderno de Diretrizes Museológicas (pag.55), o estado da obra foi entendido como regular, apresentando craquelês de nível médio, sujidades, pontos pequenos de perda pictórica, ataque por xilófagos no bastidor que já começavam a passar para o tecido, além de manchas esbranquiçadas.

Após analisar o estado da obra, seguimos com a proposta de intervenção, que indica os seguintes passos por ordem de aplicação: primeiro facear com papel japonês, depois retirar a tela do bastidor; limpeza do verso; planificação com papel siliconado e peso; obturações; reentelamento; estiramento em um novo bastidor; testes de limpeza; limpeza da camada pictórica; remoção do verniz; fixação dos craquelês e por fim aplicação do novo verniz de proteção.

Seguindo o proposto, o trabalho foi realizado por meio de atividades práticas no LACORPI com supervisão, neste momento foram colocados em prática os conceitos da conservação e restauração, de mínima intervenção, de reversibilidade e dos materiais trabalhados em sala de aula.

Faz parte do processo metodológico o preenchimento de uma ficha cadastral da obra, com fotos antes, durante e depois do processo de restauração, também foi estabelecido um cronograma para ações diárias que foram registradas em diário de obra.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A restauração da pintura em questão serviu como oportunidade para exercitar as técnicas aprendidas e utilizadas em protótipos na disciplina de Conservação e Restauração de Pintura I, dando continuidade ao aprendizado da disciplina anterior, fixando desta forma conceitos da conservação e restauração de pinturas, proporcionando experiência prática e o contato com a comunidade externa à UFPel, que enriquece ainda mais nossa formação acadêmica, pois acabamos por devolver as pessoas e instituições, acervos recuperados de maneira criteriosa e com qualidade na realização dos procedimentos.

O trabalho prático também mostrou o quanto cada obra é única e pode reagir de forma distinta ao planejado, além disso, imprevistos podem surgir, tanto que neste caso nem tudo que foi proposto se deu na ordem pensada e ações não propostas foram necessárias.

A pintura mulher com rosas, recebeu trabalhos de restauração e de conservação para evitar novos danos, além disso, fez-se a recomendação quanto a sua exposição, ressaltando também as funções de preservar, proteger, cuidar, manter e gerenciar o bem cultural.

Por entendermos que o projeto Laboratório Aberto de Conservação e Restauração de Pinturas tem por objetivo estabelecer parcerias para conservação e restauração de bens culturais com a comunidade em geral, possibilitando o acesso de pessoas físicas ou jurídicas que desejam recuperar pinturas, coleções particulares ou públicas, objetos afetivos e artísticos e obras de arte em geral (UFPEL, 2017), podemos dizer que este trabalho alcançou seu objetivo.

4. CONCLUSÕES

A realização desta atividade prática de restauração e conservação, tornou mais clara os conceitos teóricos vistos em sala de aula, fixando princípios vistos nas disciplinas de Conservação e Restauração de Pintura I e II e demais disciplinas do curso.

As restaurações realizadas dentro da disciplina e vinculadas ao projeto de extensão, proporcionam uma visão teórico-prática, através de avaliações técnico-científicas, críticas e éticas que envolvem o trabalho do conservador-restaurador. Também mostram a importância de dar autonomia para exercitar as técnicas relacionadas ao trabalho diário do conservador-restaurador, proporcionando o contato com atividades de nossa futura vida profissional.

Conclui-se que todos objetivos propostos foram alcançados, entendendo a restauração como necessária para sobrevivência da obra de arte.

5. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARNHEIM, Rudolf. **Arte e Percepção Visual – Uma Psicologia da Visão Criadora.** São Paulo, 1995.
- CARR-GOMM, Sarah. **Dicionário de Símbolos na Arte.** Bauru, SP: EDUSC,2004.
- CUNHA, Maria José Assunção. **Iconografia Cristã.** Ouro Preto: UFOP/IAC, 1993.
- MASSCHELEIN-KLEINER, Liliane. **Classificação dos solventes.** In: MENDES, Marylka, BAPTISTA, Antônio C. **Restauração: Ciência e Arte.** Rio de Janeiro: Editora UFRJ; IPHAN, 1998. p. 143-164.
- PANOFSKY, Erwin. **Significado nas Artes Visuais.** São Paulo: Perspectiva,2009.
- PRETTE, Maria Carla. **Para Entender a Arte – História, linguagem, época, estilo.** São Paulo: Globo,2008.
- SCHWONKE, Raquel Santos. **Leopoldo Gotuzzo e a reconstituição do MALG (1887-1986).** 2018. Tese de doutorado – Programa de pós-graduação em educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas. Rio Grande do Sul.
- TREVISAN, Armindo. **Como Apreciar a Arte - do saber ao sabor: uma síntese possível.** Porto Alegre: AGE, 2002.
- IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Caderno de diretrizes museológicas.** Departamento de Museus e Centros Culturais, Belo Horizonte: Secretaria de Estado e Cultura/ Superintendência de Museus, 2006. 2º edição. Disponível em: <http://www.cultura.mg.gov.br/files/Caderno_Diretrizes_I%20Completo.pdf>. Acesso em: 05 de Abril de 2019.